

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.  
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

## REUNIÃO

Tenho a honra de convidar os meus amigos e correligionarios a reunirem-se, no dia 3 do proximo novembro, pelas 9 1/2 horas da manhã, na sala da presidencia municipal, a fim de se tratar de assumptos politicos do concelho.

Barcellos, 29 de outubro de 1904.

José Julio Vieira Ramos

## Na forma

E' de hoje a 8 dias que tem de proceder-se a eleição municipal.

Os eleitores d'este municipio exercerão perante a urna o direito de escolher a camara municipal que lhes administre o concelho no proximo triennio de 1905-1907.

Ha já dois triennios que este municipio se tem pronunciado para o lado do partido progressista.

O partido regenerador de mãos dadas com certos nacionalistas que não são outra coisa, em politica, senão inimigos dos progressistas, estando sempre promptos a tramar contra um partido, que não os tem offendido, aates lhes tem dispensado finezas, andavam empenhados na mais accessa lucta, e usando de todos os expedientes para vêr se poderiam ir á urna, n'uma tenue e fementida esperança que embalava em fatuos sonhos de vaidades e ambições uns politicos sem criterio e que nem sabem fazer contas.

Os trabalhos, as promessas, as ameaças, o dinheiro espalhado com a mira em ser reembolsado dos cofres do estado, as armadilhas, as mentiras, os enganos, que ha uns 2 mezes, os nossos adversarios empregavam na campanha, não tinham conseguido abalar a grande superioridade de forças do nosso partido.

O partido progressista, logo que teve conhecimento dos movimentos adversos, apresentou-se para a lucta, serena e tranquilamente.

Todos os seus generaes, capitães e soldados entraram na forma, com a maior lealdade, com a mais decidida vontade de combater pela bandeira que uma vez abraçaram.

As nossas legiões conservaram-se unidas e disciplinadas, resistindo a todos os ataques, firmes e inabalaveis, seguras e certas da victoria que os esperava.

Faz hoje 15 dias que n'este logar affirmavamos muito resolutamente que tão grande era a nossa superioridade, que de nada nos arreceavamos e para tudo estavamos prevenidos, sendo incontestavel o nosso triumpho.

Uma coisa só receavamos era que o governo cahisse e que os nossos adversarios fugissem do campo da lucta, para encobrir a derrota vergonhosa que tinham forçosamente de soffrer.

Tinhamos auctorizadas informações de que o governo estava agonisante.

Effectivamente no dia seguinte cahia o ministerio do sr. conselheiro Hintze Ribeiro e era chamado a formar gabinete o nosso venerando chefe sr. conselheiro Luciano de Castro.

Foi uma felicidade para o paiz, mas temos agora o desgosto de vêr os nossos adversarios n'uma debandada miseravel, sem ao meros quererem provar a grande votação que alardeavam, mostrando assim evidentemente que só confiavam no poder para, abusando d'elle, arrastar a maior parte dos eleitores com que contavam.

Não digam que se arrecciam de violencias pelo nosso lado.

Podemos garantir-lhes, até com a palavra d'honra das pessoas mais respeitaveis, que lhes seria respeitada toda a sua votação e nem um só voto lhe seria retirado.

Fugir, a uns 15 dias do dia assignado para o combate, é mais que vergonha, é um opprobrio, é uma cobardia.

O partido progressista está no seu posto.

O seu triumpho, a sua victoria, em nada serão desmerecidos.

Viva o partido progressista!

## O ENSINO PROFESSIONAL

Hoje que a lucta pela vida constitue uma encarnçada e horrorosa campanha, pelejando-se em todos os campos da actividade humana para conquistar o direito á vida e a supremacia dos processos que mais rapidamente conduzam a esse natural objectivo, nenhum povo que queira elevar-se á altura da grandiosa missão que a sociedade moderna commetteu aos seus membros, pode conservar-se indifferente e estacionario ante esse gigantesco movimento, que tende a annullar a acção dos combatentes

mais fracos e a envolvel-os n'um circulo anniquillante e humilhante.

E' a grande lei, a suprema verdade proclamada pela sciencia moderna, da absorção do fraco pelo forte, e brilhantemente demonstrada por Darwin.

Nenhuma duvida pode restar hoje ao homem que, abstrahindo-se do campo metaphysico, observa a grande labutação social, que aquella esmagadora verdade, convulsiona de um polo a outro todos os povos, empenhando-os na mais paradoxica e continua lucta que o homem pode travar, tornando-se um dogma vital.

E se encarmos o grandioso espectáculo das modernas descobertas scientificas, chegamos a duvidar que ainda alguma coisa reste, a patentear e a desvendar.

De investigação em investigação conseguiu o homem penetrar nos mais profundos antros e segredos da natureza, applicando as suas descobertas e inventos de um modo tão pratico e util, que nenhuma sociedade jamais gosou de taes beneficios, nem os teve tão surprehendedes e maravilhosos.

Mas, não ha bem que não traga seus males, porque, ao que parece, o homem está desviado da verdadeira comprehensão, do infallivel segredo da felicidade. Quanto mais se esforça em empregal-a, ella, a eterna chimera, váe desaparecendo da face da terra, como o fumo se esvae para o espaço.

Por toda a parte a miseria acorrentando os povos em grilhões durissimos, porque as exigencias da vida chegam hoje a assoberbar o que humanamente se pode dispender de esforço e de trabalho.

Temos que aceitar, porem, esta ancia, esta insanía, esta febre delirante que atacou a hodierna sociedade, enquanto ella, pela sua louca e desmedida ambição e egoismo, não esbarrar no termo final das suas pretensões, e não for engulida pelo profundo abysmo que a si mesmo está cavando.

Forçoso é acompanhar este movimento, para escapar á acção demolidora da inercia, que, dada a actual situação, é muito peor ainda do que a louca e vertiginosa carreira encetada e já com enorme velocidade adquirida.

Ora, Portugal tem de acompanhar as outras nações civilizadas, e não podendo inventar, ao menos tem que aceitar o papel de imitador e aproveitar as suas faculdades assimiladoras. Já alguma coisa é, até que nos resolvamos a tomar o logar que devemos occupar no glorioso campo das investigações scientificas, onde, por ora, triste é confessal-o, estamos bem arredados, mais devido a uma falsa errada e orientação, do que á falta de capacidade e de aptidões.

Posto este curto *introito* ao principal objectivo d'este pobre artigo, pasamos a entrar na sua substancia, com a leveza que o pequeno espaço nos permite.

Portugal, é sem duvida, o paiz, na Europa, onde o ensino profissional tem ainda um largo caminho a percorrer, quando é certo que não nos faltam aptidões aproveitaveis, intelligencias robustas e braços vigorosos, para todas as manifestações do trabalho e da arte.

Estiolam no mais criminoso abandono muitas vocações e muitas concepções artisticas, que, convenientemente orientadas e aproveitadas, seriam de grande beneficio, não só para a economia nacional, como para a remodelação do nosso systema rotineiro e accommodatício.

Se percorrermos a maioria das fabricas e estabelecimentos onde a industria nacional se exerce com maior actividade e importancia, lá encontramos o *mestre* que, ao primeiro golpe de vista, reconhecemos ser estrangeiro, dominando, mas não ensinando, o nosso operario, que se curva respeitoso ante o mando, muitas vezes brutal e grosseiro, da cabeça que o dirige, sem nunca o poder egualiar, porque o estrangeiro jamais o iniciará, n'essas condições, nos segredos do seu *metier*.

Entregues só ao nosso esforço individual e luctando com preconceitos sociaes, que não se intenta aluir, temo-nos conservado perfeitamente estacionarios e como mero especta-

res no campo livre das industrias, deixando que os de fóra explorem a nossa riqueza, o nosso sóio e bem estar.

Emquanto, elles, os estrangeiros invadem o nosso paiz, nós emigramos para o Brazil, a fertilisar o solo d'essa riquissima republica, com a força dos nossos braços e a rigeza do nosso temperamento meridional, deixando um vastissimo campo de acção no nosso paiz e no nosso ultramar.

A Africa que ainda é uma tenebrosa região, para a nossa gente, tem sido o *El dorado* dos estrangeiros.

Nós que a respeito de geographia somos um povo atrazadissimo e que experimentamos uma sensação extranha de horror pela Africa, vamo-nos dirigindo para o Brazil, onde não encontramos sempre a felicidade que ambicionamos, quando a Africa nos offereceria vantagens muito mais seguras, se para ali levassemos as nossas enxadas e ao lado d'ellas instrumentos e aparelhos para o exercicio de industrias, que a breve trecho, se tornariam enormemente lucrativas.

Este mal, a nosso vêr, provém da nenhuma orientação que no paiz se tem dado ás aptidões no sentido de fazer nascer o espirito industrial e á falha de escolas profissionais, de feição puramente pratica, que habilitem o nosso indigena a entrar no campo das explorações industrias dentro e fóra do paiz.

O que são essas escolas, como ellas funcionam e os resultados praticos e compensadores que d'ellas advem, constituirá o assumpto de um outro artigo, que publicaremos no proximo numero.

Loff de Vasconcellos.

## Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 27 de Outubro

Temos tido dias calmos, eeu turvo com tendencias para chuva, mas a chuva não tem vindo senão em uns passageiros choviscos de onde a onde.

A temperatura alta, d'altura do mez de Junho, as noites quentes, mas os regatos quasi secos e os poços sem agua.

As colheitas estão concluidas, guardadas tão cedo como tão cedo me não lembro, que fossem assim concluidas.

No proximo domingo ha lição de agricultura pratica pelo professor das escolas moveis agricolas «Maria Christina» em a quinta do sr. João Cardoso em a freguezia de S. Pedro de Alvito; o que já foi communicado aos parochos das freguezias circumvisinhas em circula do digno director da mesma escola o sr. Alfredo Loureiro Dias, e que terá logar pelas dez e meia horas da manhã. Bem vindas sejam para este Valle essas apreciaveis instrucções.

Causou-me grande surpresa, que um nosso collega local se fizesse echo de um grande disparate, que, ha dias, foi lido em alguns jornaes do sul.

Era o dizer—que foi á assignatura regia a carta que apresentava em S. Martinho de Villa Frescainha o rev.º Manoel R. Pontes.

Como diabo se inventam tamanhas tolices?

O meu amigo Manoel Ribeiro Pontes é parochal collado em São Martinho de Villa Frescainha, ha quasi dous annos, o que não podia fazer sem a respectiva carta regia.

Para os de longe pôde isso parecer novidade, para os de perto—uma tolice.

Fallei-lhes, faz hoje 15 dias, no «Relatorio da gerencia da St.ª e Real Casa da Misericordia de

Amarante» referente ao anno de 1902 a 1903 e que eu recebia na occasião de escrever-lhes a minha carta semanal.

Prometti referir-me com mais vagar a esse interessantissimo opusculo, e vou cumprir agora com a promessa.

E' de uma elucidação inexcusable a publicação, a que me refiro; é verdadeiramente modelar para todas as instituições congeneres.

Sem me referir á parte material, pois que é de uma impressão nitida e em magnifico papel assentado, o Relatorio abre pelo retrato do illustre e illustrado Amarantino e bemfeitor d'aquelle pio instituto, dr. José Monteiro da Silva, em phototypia acabada a primor, e acompanham-no umas notas biographicas de tão illustre e distincto filho de Amarante, que cahiram, por força, de uma penna diamantina e do mais alto quilate. Não posso resistir á tentação de repartir pelos meus leitores algumas linhas d'esse primoroso escripto.

«Mas do livro d'ouro em que se registam os actos da caridade opportuna, certa, infallivel do sr. dr. José Monteiro da Silva, não consta tudo, o que se deve ao seu acrisolado altruisimo e ao seu animo compadecido e generoso: o que se sabe, é só parte, e a parte minima, do bem que elle liberalisa, e diffunde, com mão larga e occulta, quasi envergonhado de o fazer!»

«Não sabemos se a modestia, a mais melindrosa e retrahida modestia que possa imaginar-se, é qualidade primacial do seu caracter: podem disputar esse qualificativo a immaculada pureza da sua alma, e a effusiva, constante, irresistivel bondade do seu coração. Mas aquella virtude (mais dote natural do que habito raciocinado) impõem-se tão imperiosamente ao respeito de todos, que ao fallar-se ou escrever-se d'elle, uma como coacção invencivel enleia a voz, e embarga a penna, para que se não diga tudo, o que se sente, e para que se não divulgue tudo, o que se sabe.»

«Não é sómente a irradiação continua do seu genio sympathico e beneficiente, que elle sonega, quanto pode, ás vistas alheias e aos juizos estranhos; as prendas do seu espirito curioso e instruido, a sua alta intelligencia, de profusa e variada erudição, não as conhece, não as admira, quem não tem a honra de ser admittido na sua intima convivencia. Ah, sim, conhecem-se, admiram-se: que não pode a luz interior deixar de lhe apparecer, com o resplendor proprio, na palavra intima, no conceito justo, no bom conselho reflectido e prudente.»

«Não lê para fallar do que leu, não estuda, para communicar o que estudou: nem essa especie de vaidade, que é a mais desculpavel de todas, entra com elle na paz e no silencio da sua escolhida bibliotheca.»

Eu esqueci-me das ensanchas d'esta carta, que me contrariam a trasladar para aqui essa justissima homenagem, a um dos mais distinctos cavalheiros de Amarante, emmoldurada na prosa mais atrahente e mais bella, que é o

reflexo de um alto espirito e de uma superior intelligencia, seja de quem quer que for a penna, que a traçou.

A corresponder á belleza, e á justa apreciação de um alto caracter, com que o livro se abre, está o valor de um trabalho acurado, investigador, minucioso e elucidativo a encher cincoenta e tantas paginas de um livro, que é um modelo, e de uma publicação que é uma honra para a meza da St.<sup>a</sup> Casa de Amarante, que a edita, e um orgulho, para o instituto, a que se refere.

Os meus sinceros agradecimentos por tão valiosa offerta.

Disse ser muito justa aquella apreciação de caracter, porque tenho a honra de conhecer pessoalmente o sr. dr. José Monteiro da Silva; e o que é certo, é que o augmento progressivo d'aquella Santa Casa modelo, deve-se, em grande parte, ao zelo, á incansavel actividade e aos incomparaveis esforços do nosso benemerito patricio e muito dilecto amigo commendador Joaquim Leite de Carvalho.

—Constou-me hoje ahí, que o partido regenerador abandonou a urna em as proximas eleições municipaes.

Acertada resolução no meu entender.

Por hoje mais nada.

Pancraccio.

ENCOURABOS, 19

Ha grande decepção por causa do testamento; ficou sem consolação muito amigo lazarento, que fica a chuchar na mão.

Não pôde ser, irmãosinho, para a outra vez será! tomem, ganhem, juizinho, que, de certo, os levará para um melhor caminho.

Isto não pôde ser, senhores! não é roupa de francezes, commissarios, inspectores, que té fazem rir, ás vezes, quem pensa em tantos favores!

Pois té vinham inspectores, uns lazaroni em barda, para verem os chauffeurs, os baldes, a marmelada? que raça de comedores!

O nosso gôrdo, coitado, tambem esperou fatia, mas não ficou contemplado; fica na mesma abbadia, que sempre foi reitorado.

Tenho ouvido, ás vezes, que ahí pr'a beira mar, para as bandas de Gemezes outro ficou a apitar, esperando muitos mezes.

Haja, pois, resignação, já que ora não pôde ser; será n'outra occasião; qu'isso pôde acontecer, ás vezes, do pé pr'a mão.

Pópó.

Lá por fóra

Inglaterra e Russia

Estão bastante tensas as relações entre o grande imperio Moscovita e a altiva Albion.

O incidente de Hull, já tão pormenorizado pela imprensa de todo o mundo, tem trazido preocupadissimas as chancellarias, pela tremenda possibilidade d'uma guerra entre os dois collossos. Ninguém pode prever as conse-

quencias terriveis que poderiam vir d'um conflicto entre a Russia e Inglaterra, pois ninguem ignora que estes dois paizes tem allianças, podendo, assim, arrastar a Europa a uma conflagração cujos resultados seriam sempre ruinosos, mesmo para os vencedores.

Oxalá tudo se explique e harmonise. Assim o esperamos e cremos porque lá diz o rifão: lobo não come lobo.

França

No parlamento francez continuam as regateiradas entre os seus illustres membros.

O sr. Combes tem tambem sido um bombo de festa por causa da perseguição movida ás congregações religiosas. Tambem é accusado o governo de ser um instrumento da franc-maçõnaria, a quem attribuem a maior parte dos actos do gabinete. Foi resolvido um inquerito para averiguar da veracidade da accusação feita ao ministro da guerra, que dizem commetter abusos e illegalidades por insinuações da dita maçõnaria. O que por lá vae! Mas porque é que se permitem as lojas maçõnicas e se mandara encerrar as casas de ensino religioso? Liberdade de funil!

Notas locais

Administrador

Como em 1897, nas vespers da grande lucta eleitoral que então se travou, o nosso prestigioso chefe indicou agora para administrador effectivo d'este concelho o sr. dr. Antonio Miguel da Costa d'Almeida Ferraz, que, então como hoje, foi muito bem recebido pelo nosso partido, de que tem recebido sobejas provas.

O partido progressista, seguindo as normas do seu venerando chefe supremo, tem adoptado o principio da reeleição e recondução dos seus amigos nos diversos logares, salvo as excepções que as circumstancias aconselham.

Tambem n'este concelho o nosso querido chefe e o partido desejam seguir esse principio.

Muito bem. O sr. dr. Antonio Ferraz ha-de fazer um excellente logar, como já o fez da primeira vez.

Não fazemos aqui a sua apresentação, porque não é um desconhecido do partido ou do concelho, antes uma individualidade das mais respeitaveis do nosso meio.

Felicitemos, pois, sua ex.<sup>a</sup> e o partido pela sua nomeação.

O novo magistrado administrativo tomou posse do cargo, na passada 4.<sup>a</sup> feira.

Para o Brazil

Arnaldo Braz e Augusto Soucasaux são dois amigos que partiram para o Brazil.

Ambos intelligentes, cheios de vida e esperanza lá vão, com tantos outros, para onde melhor se possa desenvolver a sua actividade, recebendo o justo premio dos seus trabalhos.

O Arnaldo dirige-se para o Rio de Janeiro a juntar-se com seu irmão Miguel Braz, um bom moço, cheio de virtudes, que alli está já ha annos, favorecido sempre pelas auras felizes de quem sabe entrar com o pé direito ao pisar terra estranha.

O Soucasaux vae para Bello Horizonte, capital do Estado de Minas, onde seu inditso irmão Francisco Soucasaux deixou vinculado um grande nome e uma robusta intelligencia na remodelação da cidade. O fim da sua visita é a consecução do acabamento d'um album do Estado começado por seu saudoso irmão, que ao exalar em seus braços o ultimo suspiro lhe deixou esse encargo.

E quem sabe se em breve voltará para se acompanhar da familia e estabelecer ali residencia permanente?

Com o Arnaldo seguiu s. ex.<sup>a</sup> mana a sr.<sup>a</sup> D. Amelia Braz.

Na gare d'esta villa tiveram, tanto um como outro, que partiram no passado domingo e hontem, affectuosas despedidas, deixando em todos vivas lembranças da boa camaradagem que souberam fazer.

Aos nossos amigos alem de uma excellente saude desejamos o goso de tudo o que esperam alcançar para serem verdadeiramente felizes.

Pesos e medidas

Foi superiormente determinado que seja a letra R a marca do aferimento dos pesos e medidas.

Noticias militares

O capitão sr. Albano de Magalhães Barbosa Pinho pediu a liquidação do seu tempo de serviço.

Entrou em goso de 30 dias de licença disciplinar o tenente, sr. João Pereira Vaz.

A fuga

Realisa-se infelizmente, ao que parece, a nossa prophecia.

Dizem estar resolvida a retirada dos amigos da cevada.

Então para onde foram as valentes goijas de ha tão poucos dias? Aonde ficam as raras habilidades, os milhares de votos, a grande força que tão arrogantemente vinham apregoando, como quem tinha o Rei na barriga? Aonde se sumiram, para que parte do mundo emigraram tantos palradores?

Não resta duvida de que só confiavam no poder, para abusando e violentando, procurarem amedrontar quem não deve e por conseguinte nada teme. Encolhem as unhas os conhecidos eleicoeiros, porque lhes falta o apoio da autoridade, de que iriam abusar e recolheram ás locas aonde ficarão aguçando os dentes para a primeira oportunidade... que esperamos, virá muito tarde para bem da nossa terra.

Recuam, para saltarem logo que possam. Bem o sabemos por que os conhecemos de sobejo para ler nitidamente nos seus sorrisos amarellos.

Festividade

No proximo dia 20 realisa-se na egreja da Misericordia a festividade de Santa Gertrudes.

Eleição municipal

Procedeu-se, quinta-feira, no tribunal judicial ao sorteio dos vereadores que hão de presidir ás assembleias eleitoraes na eleição da camara municipal, recaindo nos seguintes srs.:

Barcellinhos—Effectivo, João Joaquim Fernandes; substituto, Bernardino José d'Oliveira.

Barcellos—Eff., Ayres de Sá Felgueiras Benevides; sub., Antonio Gomes da Silva.

Campo—Eff., Luiz Maria da Costa d'Almeida Ferraz; sub., Aurelio Ramos.

Chorante—Eff., Joaquim José d'Oliveira; sub., dr. Francisco F. da Fonte.

Encourados—Eff., Antonio José da Fonseca; sub., Antonio José Gomes.

Faria—Eff., Manoel Pereira Esteves; sub., Manoel José Miranda.

Fonte Chovida—Eff., P.<sup>o</sup> Antonio José da Silva Rosa; sub., José Gomes de Macedo.

Gallegos—Eff., dr. José Julio Vieira Ramos; sub., Manoel Gomes da Costa.

Quintães—Eff., dr. Antonio Emilio Mendes do Valle; sub., José Joaquim de Sousa.

Villa Cova—Eff., José Alves de Faria; sub., Joaquim da Costa Ferreira.

Crimes?

Hontem, em S. Martinho de Gallegos, foi feita autopsia a Adeline Ferreira, d'aquella freguezia, para verificar se a morte foi devida a uma indigestão de castanhas, nozes e vinho ou se resultara de aggressão.

Hoje, na casa da autopsia do Hospital da Misericordia foi tambem autopsiado José Pereira de Miranda, do Viatodos, que foi barbaramente espancado no dia 23.

Não conhecemos ainda os relatorios dos peritos.

o ensino profissional

Com este titulo inserimos hoje na primeira pagina um excellento artigo que devemos á penna do sr. Loff de Vasconcellos, illustrado solicitador de causas n'esta comarca.

Agradecendo-lhe a fineza da sua distincta collaboração chamamos para o referido artigo a attenção dos nossos estimaveis leitores.

Fallecimento

Victimado por uma pneumonia dupla, falleceu hontem n'esta villa o official de diligencias sr. Bento Joaquim dos Santos.

O finado era um empregado já antigo n'esta comarca, aonde sempre exerceu com zelo o seu logar, pelo que era muito estimado. Que descance em paz.

Aguas do Eirogo

O sr. Chrysogono Correia, proprietario das afamadas aguas sulfurosas do Eirogo, acaba de pôr á venda, por modico custo, garrafas com estas aguas que podem applicar-se em uso interno.

No Porto, Braga e Vianna vão tendo um consumo muito regular. Aqui encontram-se em todas as pharmacias ao preço de 80 reis incluindo a garrafa.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—os srs. dr. Antonio Miguel da Costa d'Almeida Ferraz e Domingos Belleza da Costa d'Almeida Ferraz.

Amanhã—a sr.<sup>a</sup> D. Ermelinda Portillo d'Araujo e o sr. Arthur Candido Furtado d'Antas.

Dia 1—os srs. Manoel d'Oliveira Esteves e Alberto dos Santos Nogueira Lobo.

Dia 2—os srs. Joaquim Leite de Carvalho e Antonio P. Pimenta de Barros.

Dia 3—os srs. Francisco de Sousa Caravana e Manoel de Faria.

Dia 4—a sr.<sup>a</sup> D. Anna Emilia Chaves Marques Sá Carneiro, D. Georgina Monteiro Esteves e o sr. Jeronymo Monteiro.

Dia 5—a sr.<sup>a</sup> D. Carlota Candida d'Antas Malheiro e o sr. D. Antonio Barroso, bispo do Porto.

×

Regresso de Lisboa o nosso querido director politico e illustre presidente da camara sr. dr. Vieira Ramos.

—Vimos aqui o nosso presado amigo e valioso correligionario sr. Carlos Machado Paes. Com sua ex.<sup>a</sup> estiveram suas exm.<sup>as</sup> esposa, cunhada e irmã D. Felizarda.

—Regressaram de Mindello, Villa do Conde, a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Thezeta Benevides e filho Ayres Benevides.

—Estere em Braga o nosso distincto amigo sr. dr. Antonio Ferraz, illustre administrador d'esto concelho.

—Estere no Porto o nosso presadissimo amigo sr. Domingos de Figueiredo, muito digno gerente do Banco de Barcellos.

—Esti no Porto o nosso bom amigo sr. Francisco Velloso Barreto.

—Na mesma cidade estiveram os srs. Joaquim Pereira, Arnaldo Azevedo e Secundino Esteves.

—Regressou de Manhente a Leça de Palmeira o sr. José Luiz Vieira de Castro e sua exm.<sup>a</sup> familia.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes pela medida antiga 17.373, no nosso mercado, são os seguintes:

Milho branco	600
» amarello	600
Centeio	600
Trigo	600
Feijão branco	720
» amarello	720
» vermelho	900
» rajado	500
» fradinho	700
» preto	700
» manteiga	1200
» mistura	560
Milho alvo	700
Painço	500
Tremçoços	600
Batatas, 15 kilos	500
Vinho, pipa de 500 litros, 15 a 20 mil reis.	

ANNUNCIOS

Novo solicitador

L. Loff de Vasconcellos, antigo advogado de provisão pela Relação de Lisboa, acaba de abrir o seu escriptorio, no largo da Ponte, em Barcellinhos, encarregando-se de todos os serviços forenses.

PHOTO-IRIS

R. de Sá da Bandeira, 232 PORTO

Completo sortido em artigos para photographia, pintura e illuminação por incandescencia. Perfumaria—Novidades.

Unico agente n'esta villa Jeronymo Monteiro.

**CURSO COMMERCIAL**

Acha-se aberta a matricula para o curso pratico de commercio, no Largo da Ponte, em Barcelinhos, ensinando-se as seguintes disciplinas:

- Escreituração commercial por partidas dobradas.
- Contabilidade commercial.
- Lingua franceza.
- Economia politica.
- Geographia commercial.
- Noções de direito commercial e fiscal.

—Não se aceitam alumnos de menos de 16 annos de idade e que não tenham exame de portuguez.

—Para os empregados no commercio, haverá uma turna especial nocturno.

Mensalidade adiantada 2:000 reis  
Em casa dos alumnos 4:500 reis

O director,

L. Loff de Vasconcellos.

**ESCOLAS NOVEIS AGRICOLAS**  
"MARIA CHRISTINA" ORGANISADAS POR "O COMMERCIO DO PORTO"

**AVISO**

Está aberta, até o dia 10 de Novembro próximo, a matricula gratuita para instrução primaria primeiro grau.

A aula abre no dia 2 de Novembro, havendo lição todos os dias uteis ás 7 horas da tarde.—Só podem frequentar a individuos do sexo masculino, com idade superior a 10 annos.

Barcellos, 20 de outubro de 1904.

O director da escola:  
Alfredo Loureiro Dias.

**Editos de 30 dias**

1.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do 2.º officio abaixo assignado, e nos autos de execução a requerimento da Fazenda Nacional, contra o mancebo Arthur, filho de Bento Augusto da Silva Cardoso e Rosa Angelina da Conceição Cardoso, d'esta villa, correm editos de trinta dias a citar o mesmo executado, que se acha auzente em parte incerta, para no prazo de dez dias immediatos ao dos editos pagar a quantia de trezentos mil reis, como refractario ao serviço militar, ou no mesmo decendio nomear bens em que recaia a penhora, sob pena de se proceder a esta nos bens que nomeados forem pelo representante da mesma Fazenda Nacional, e seguir a execução seus termos até final.

Barcellos, 25 de outubro de 1904.

Verifiquei  
O juiz de direito  
Martins

O escrivão,  
Manoel Cardoso e Silva

**Editos de 30 dias**

1.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do 2.º officio abaixo assignado, e nos autos de execução a requerimento da Fazenda Nacional, contra o mancebo Paschoal, filho de Margarida Pereira, solteira, de S. Martinho de Villa Frescainha, correm editos de 30 dias a citar o mesmo executado, para no prazo de dez dias immediato ao dos editos pagar a quantia de trezentos mil reis, como refractario ao serviço militar, ou no mesmo prazo nomear bens em que recaia a penhora sob pena de se proceder a esta nos bens que forem nomeados pelo representante da mesma Fazenda Nacional, e seguir a execução seus termos até final.

Barcellos, 25 de outubro de 1904.

Verifiquei  
O juiz de direito  
Martins

O escrivão,  
Manoel Cardoso e Silva

**Nova agencia de negocios ecclesiasticos**

Sob a direcção de  
Germano da Silva

Solicita tor official da Camara Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas, Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios.

Trata de cartas regias, dispensas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º  
LISBOA

**Editos de 30 dias**

1.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do 2.º officio abaixo assignado, e nos autos de execução a requerimento da Fazenda Nacional, contra o mancebo Manoel Alves d'Oliveira, filho de Francisco Alves d'Oliveira e Anna Emilia Gomes de Faria, de Barcelinhos, correm editos de 30 dias a citar o mesmo executado, para no prazo de dez immediato ao dos editos pagar a quantia de 300:000 rs. como refractario ao serviço militar, ou no mesmo prazo nomear bens em que recaia a penhora, sob pena de se proceder a esta nos bens que nomeados forem pelo representante da mesma Fazenda Nacional, e seguir a execução seus termos até final.

Barcellos, 25 de outubro de 1904.

Verifiquei  
O juiz de direito  
Martins

O escrivão,  
Manoel Cardoso e Silva

**CALDAS DO EIROGO**

BARCELLOS

EMPREZA AUCTORISADA PELO GOVERNO

**Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro**

**Aguas hype-salinas, bicarbonatadas, chloretadas-sodicas, cllicelosas, azotadas, sulfúricas (inalteraveis)**

Banhos d'immersão, douches, irrigações, pulverisações,

ESPECIALISSIMAS em molestias cutaneas e no rheumatismo. Usadas internamente não teem rivaes no tratamento das doencas do aparelho respiratorio e dos orgãos da digestão. Contiguo ao estabelecimento thermal ha bom hotel e restaurante, casas independentes para familias, correio diario e capella para serviço religioso. Para mais esclarecimentos pedir informações ao proprietario

Chrysogono Correia—Barcellos

**José M. dos Santos Ferreira**

Successor de seu pae Bento José Moreira

(Premiado nas exposições municipais de Barcellos com as medalhas de cobre (1889)—vermeil 1.º premio (1903) e ouro (1904).

Casa fundada em 1868

Rua D. Antonio Barro, 5 e Travessa da mesma  
BARCELLOS

Officina e deposito de sapataria e tamancaria, com grande variedade de artigos. Chancas de Penafiel e do Porto. Chapéus de feltro flexiveis, de côco e de palha; tomam-se encomendas de chapéus de todos os formatos e qualidades; aceitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, pellica, feltro e ourêlo. Alpercatas. Guarda-soes de seda e de morino.

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezes que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para o auxiliar no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos. Em 48 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

**Pulverisadores**

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barro, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)

**A BRAZILEIRA**

Casa especial do café do Brazil

TELLES & C.ª

71, Rua de Sá da Bandeira, 71

Especialidade em café superior do Estado de Minas importado directamente

Preços de venda

Café torrado (moido ou por moer) kilo 720 rs.  
Por torrar a 500 rs.  
Unico depositario em Barcellos

**Aurelio Ramos.**

**A AMBICÃO D'UM REI**

Romance portuguez  
Ilustrado a côres por Manoel de Macedo e R. Gameiro  
120 reis cada fasciculo.  
Pedidos à Secção Editorial

da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

ceder a esta nos que nomeados forem pelo representante da mesma Fazenda Nacional e correr a execução seus termos até final.  
Barcellos, 25 de outubro de 1904.

Verifiquei  
O juiz de direito  
Martins  
O escrivão,  
Manoel Cardoso e Silva

**In Illo Tempore**

(Scenas da vida de Coimbra)

Estudantes, lentes e futricas

1 volume illustrado de mais de 400 paginas

Por

Trindade Coelho

Desenhos de

Antonio Augusto Gonçalves

Magnificas e numerosas illustrações: typos, paizagens, monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da Lusa-Athenas.

A venda na casa editora—Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.º.—Lisboa.

E em todas as livrarias do paiz. Preço 800 reis, pelo correio 870 rs.

Trindade Coelho

**INCIDENTES EM PROCESSO CIVEL**

Explicação pratica dos artigos 292 a 356 do Código do Processo Civil.

(Seguido de um formulario)

Preço 300 reis

Livraria Aillaud & C.ª, Lisboa—242, R. Aurea, 1.º.

Henri Dmeesse

**OS AMORES DE MARGARIDA DE BORGONHA**

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras.

Brindes a todos os assignantes. Cada caderneta 60 reis. Tomo 300 reis.

Assigna-se na antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, rua Garrett, 75—Lisboa.

# O Diccionario das Seis linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLÉZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios espeziaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 53000, encadernado 53500. Estrangeiro: Volume brochado 53500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

## ALMA PORTUGUEZA

### A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

## ALMANACH

DO

«Diario da Tarde,,

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

## DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

## ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro  
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Carstairs e Butterworth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8, encad. 3:600 rs.

Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira: 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud

Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

## PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnece uma boa pharmacia.

## Companhia de Seguros «Fraternidade,,

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barroso

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, betas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

## TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho. em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX